



Educação fora da escola

Pesquisadores da Universidade de Michigan surpreenderam-se com o dado de que os filhos dos refugiados da Indochina, que mal dominam o inglês, possuem um desempenho escolar superior ao alcançado por seus colegas norte-americanos. Disciplina e ansiedade por ascensão social influem no desempenho do imigrante, mas o motivo do êxito escolar dessas crianças, descobriram os pesquisadores, é o interesse dos pais na educação dos filhos, fato que tem um custo: metade dos pais vietnamitas estuda com as crianças pelo menos três horas por dia.

As conclusões da pesquisa sugerem que na construção do desempenho escolar são tão importantes a qualidade da escola e as novas tecnologias quanto a valorização do conhecimento pelas famílias e pela sociedade. Este é o ponto. Quando se descobre que jovens asiáticos batem seus colegas americanos em conhecimento adquirido, procuram-se motivos única e exclusivamente na escola, nunca na sociedade. As coisas não são muito diferentes entre nós. Lamentamos a posição que o Brasil ocupano mais recente ranking mundial de conhecimento,

e voltamos nossa atenção só para a escola, como se a responsabilidade final pela Educação dos "nossos" filhos fosse função exclusiva do professor!

No que se refere à escola pública, tudo fica ainda pior: uma mistura de conformismo com indiferença constrói a opinião perversa de que Educação se confunde com assistência social. Os pais consideram uma "dádiva" ter onde deixar o filho quando vão trabalhar, mas o que é ensinado, o como é ensinado, que preparo e qualificação tem quem ensina são questões de menor relevância.

Investigar por que nossos jovens sabem menos matemática que seus colegas jordanianos, por exemplo, começa evidentemente nas condições de ensino que lhes são oferecidas. Alterar esse dado para melhor, no entanto, implica também que a família descubra que Educação não é mero acidente biológico que, se forem atendidas algumas condições ambientais e físicas, acontece com sucesso. A informação ocorre na sala de aula, mas a construção de hábitos, principalmente os de esforço e disciplina, começa em casa. A família asiática sabe disso.

15 MAR 1992

DE SÃO PAULO

ES